

BARITA

Roberto Moscoso de Araújo. – DNPM/RN - Tel: (84) 4006-4712 / e-mail: roberto.araujo@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2006

A barita, sulfato de bário natural, é a fonte mais importante de obtenção de bário metálico e globalmente o principal insumo na indústria mundial de petróleo e gás natural, empregada como agente selador na lama de perfuração. Possui, ainda, aplicações relevantes nas indústrias siderúrgica, química, de papel, de borracha e de plásticos. A produção mundial de barita é da ordem de 8 milhões de toneladas, sendo a China, atualmente, a maior produtora, com um pouco mais de 50% da produção total além de ser a detentora de quase a metade das reservas conhecidas. Em seguida aparecem a Índia e os Estados Unidos que conjuntamente responderam por algo em torno de 19% da produção mundial e detêm mais de 18% das reservas globais. O Brasil participou em 2006 com, aproximadamente, 0,6 % da produção mundial e detêm modestos 1,4 % das reservas, conforme quadro abaixo.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reserva (10 ³ t) ⁽¹⁾		Produção (10 ³ t) ⁽²⁾		
	2006 ^(p)	(%)	2005 ^(r)	2006 ^(p)	(%)
Brasil*	10.700	1,4	43	48	0,6
Argélia	15.000	2,0	53	50	0,6
Bulgária	NA		95	95	1,2
China	360.000	48,5	4.200	4.300	53,0
Coreia do Norte	NA		70	70	0,9
Estados Unidos	55.000	7,4	489	540	6,6
França	2.500	0,3	82	75	0,9
Índia	80.000	10,8	1.000	1.000	12,3
Irã	NA		280	280	3,4
Marrocos	11.000	1,5	360	420	5,2
México	8.500	1,1	275	250	3,1
Reino Unido	600	0,1	60	60	0,7
República Federal da Alemanha	1.500	0,2	95	89	1,1
Rússia	3.000	0,4	63	65	0,8
Tailândia	15.000	2,0	120	120	1,5
Turquia	20.000	2,7	155	200	2,5
Outros países	160.000	21,5	486	456	5,6
TOTAL MUNDIAL**	742.800	100,0	7.944	8.118	100,0

Fontes: DNPM/7ºDS e Mineral Commodity Summaries (USGS, 2007). *Reservas e produção oficiais; (1) Reserva medida mais indicada lavrável, em toneladas métricas; (2) Produção bruta, em toneladas métricas; (...) Não disponível; (r) revisado; (p) dado preliminar, exceto Brasil. ** Valores arredondados.

II - PRODUÇÃO INTERNA

O quadro das principais estatísticas do Brasil indica que a produção brasileira de barita bruta, de quase 48 mil t, foi pouco superior a do ano anterior, motivada, principalmente, pelo crescimento inercial do consumo no mercado interno. Toda produção nacional foi concentrada apenas no Estado da Bahia, responsável por 65% da produção e no Estado de Minas Gerais, que respondeu pelos 35% restantes. Apesar de ter tido a maior produção bruta, em 2006 a Bahia foi superada por Minas Gerais no que se refere à produção beneficiada, enquanto o estado nordestino beneficiou 4.097 t de minério contido, o que representa 21% da produção total, Minas contribuiu com 14.833, ou seja, 77% da produção beneficiada brasileira. O Estado de Goiás apesar de não apresentar produção bruta, aparece com um pouco mais de 1% da produção beneficiada. As minas mais importantes estão situadas no município mineiro de Araxá, que produziu o total da barita do estado e nos municípios baianos de Camamu, Miguel Calmon, Novo Horizonte Ibitiara, Seabra e Umburanas, e nas regiões de Macaúbas e Piraí do Norte. O minério de Araxá apresenta teores da ordem de 39% BaSO₄. As maiores empresas produtoras de barita são: Bunge Fertilizantes S.A., instalada no município de Araxá – MG, Química Geral do Nordeste S/A (QGN), controlada pelo Grupo Carbonor/Church&Dwight Company, com unidade industrial instalada em Feira de Santana e minas em Miguel Calmon e Seabra; Baroid Pigmina Comercial e Industrial Ltda, controlada pela Halliburton Ltda., instalada na Ilha Grande, município de Camamu. A produção nacional de barita beneficiada, de 19 mil t, teve a seguinte participação percentual por empresa: Bunge Fertilizantes S.A – 77% Baroid Pigmina Industrial e Comercial LTDA.Ltda. – 21%. O mercado nacional oferta diversos produtos, tais como: barita bruta, barita grau-lama ou API (325 mesh), grau tinta, grau metalúrgico, micronizada, barita concentrada e os diversos sais de bário (carbonato, nitrato, sulfato, iodato, cloreto, silicato, fluossilicato e fluoaluminato).

III – IMPORTAÇÃO

Apesar do volume de importações totais (bens primários, manufaturados e compostos químicos) ter crescido apenas 6% em relação ao último ano, os valores monetários da importação dos produtos de barita cresceram 30% comparando-se com 2005, ultrapassando, portanto, o patamar de US\$ 2 milhões que vinha se mantendo desde 1999. A importação de bens primários de bário (baretina e witherita) atingiu 7.164 t no valor de US\$ 1.604.000 e a de compostos químicos (hidróxido, sulfato e carbonato), representou 3.750 t com valor de US\$ 2.324.000. Os principais países de origem dos bens primários foram: China (82%), Alemanha (6%) e Estados Unidos (4%). Enquanto que os

BARITA

mais importantes fornecedores de produto químicos foram: Itália (56%), China (27%) e Índia (6%), segundo dados do MICT-SECEX.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de barita em 2006 totalizaram apenas 2.506 t, incluindo bens primários, manufaturados e compostos químicos de bário, o que gerou uma receita US\$ 683.000. Esse valor representa uma queda de 20% em relação ao exercício anterior. Os principais responsáveis por esse desempenho negativo foram os bens primários de bário, que teve uma redução de volume exportado de 30% em relação a 2005 e de 95% nos últimos três anos (vide tabela abaixo). Os principais destinos dos produtos primários de bário foram os Estados Unidos (84%), a Venezuela (7%) e o Uruguai (4%), enquanto que os compostos químicos foram exportados principalmente para Argentina (31%), Estados Unidos (25%) e Bélgica (24%).

V - CONSUMO

A barita é insumo básico em três setores industriais, onde é consumida sob a forma moída e/ou micronizada: 1) fluido de perfuração de petróleo e gás; 2) sais químicos de bário (sulfato, hidróxido, peróxido, óxido, cloreto, carbonato, sulfeto, titanato, nitrato, silicato, cromato, etc.); 3) preparação de tintas, pigmentos, vernizes, vidros, papel, plásticos, etc. A estrutura brasileira de consumo de barita apresenta a seguinte distribuição média: Indústria química 50%, Indústria petrolífera 35%, Indústria metalúrgica, de tintas, vidros, borrachas, abrasivos, papéis, etc. 15%. O consumo aparente de barita beneficiada em 2006 ficou em torno de 28 mil toneladas, representando uma queda de 39,5% em relação ao registrado em 2005.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção	Barita bruta (t)	50.430	42.924	47.611
	Barita beneficiada (t)	49.046	39.545	19.151
	Baritina (sulfato de bário natural) (t)	341	958	1.082
	(US\$-FOB)	111,000	272,000	172,390
Importação	Sulfato de Bário Natural (Baritina) (t)	1.082	7.000	7.032
	(US\$-FOB)	642	843	1.543
	Carbonato de Bário Natural (Witherita) (t)	70	48	132
	(US\$-FOB)	24	20	58
	Hidróxido de Bário (t)	448	349	446
	(US\$-FOB)	424	389	515
	Sulfato de Bário (teor em peso >=97) (t)	2.329	2.163	2.849
	(US\$-FOB)	1.110	1.088	1.617
	Outros Sulfatos de Bário (t)	726	465	241
	(US\$-FOB)	392	267	117
Exportação	Carbonato de Bário (t)	303	279	214
	Sulfato de Bário Natural (Baritina) (t)	881	59	13
	(US\$-FOB)	138	13	4
	Carbonato de Bário Natural (Witherita) (t)	1	5	32
	(US\$-FOB)	1	4	25
	Sulfato de Bário (teor em peso >=97) (t)	80	0	30
(US\$-FOB)	39	0	15	
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Barita beneficiada (t)	50.345	46.646	28.195
	Barita bruta, grau API, d. 4,22:			
Pr. Médios Inter. ⁽²⁾ :	Posto na Costa do Golfo - Chinesa (US\$/t-FOB)	70.00	75.00	...
	Posto Marrocos (US\$/t-FOB)	69.00	73.00	...
	Barita moída, grau API, em sacos (big bags-2t) Posto Marrocos: (US\$/t-FOB)	112.00	118.00	...
	Barita micronizada, branca, min.99%<20 micron – posto Reino Unido. (US\$/t-FOB)	297.00	310.00	...
	Preços Médios Nac. ⁽³⁾ :	Barita moída, API,d.4.24 posto Macaé-RJ. R\$/t-CIF	556.00	600.00

Fontes: DNPM/7ºDS, MDIC-SECEX; (1) Produção + Importação - Exportação; (2) Industrial Minerals (London, Oct..2005); (3) Baroid Pigmina Ltda (BA); (p) preliminar; (r) revisado; (...) Não disponível.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a comentar.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a relatar.